

EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO ESTRATÉGIA PARA CONSOLIDAÇÃO DA META DE PREVENÇÃO DE QUEDAS EM HOSPITAL PEDIÁTRICO

Publicado em: X JORNADA CIENTÍFICA DO GHC E II JORNADA GAÚCHA DE PESQUISA EM SAÚDE – ANAIS 2021

ISBN: 978-65-87505-09-1

Autores: NEVES, F. A. C.; AMARAL, P. C.; GREINER, S.; SAKAMOTO, V. T. M.

Resumo: INTRODUÇÃO: Um dos pilares que norteia as ações da Gestão de Risco Assistencial está diretamente relacionado às seis metas internacionais de segurança, dentre elas, destaca-se a prevenção de quedas no ambiente hospitalar. Na pediatria, muitas vezes o risco de quedas é aumentado, considerando o período de desenvolvimento, comportamentos desafiadores e a curiosidade inata da faixa etária. OBJETIVO: Relatar a experiência da equipe da gestão de risco assistencial acerca das ações de educação permanente realizadas com equipe de unidade piloto em um hospital pediátrico referência pelo atendimento 100% SUS. MÉTODO: Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência. As ações foram desenvolvidas em uma unidade piloto, selecionada de acordo com o perfil de pacientes atendidos que possuem um alto risco de queda. A partir dos dados coletados foram desenvolvidos indicadores de qualidade assistencial e ações de melhoria. RESULTADOS: A equipe assistencial da unidade piloto identificou inúmeras melhorias, dentre elas o transporte mais seguro em meios adequados, orientações fornecidas aos responsáveis da criança na admissão com folder informativo e termo de ciência quanto ao risco de queda na hospitalização, a utilização de escala de avaliação de risco de quedas e adequação da prescrição de enfermagem. Os indicadores demonstraram que a maior causa das quedas foi por supervisão inadequada do responsável legal, convergindo com a literatura que aborda que a supervisão inadequada do adulto corresponde ao fator de risco mais citado dentre estudos realizados. CONCLUSÃO: A educação permanente é uma estratégia de gestão, embora a temática no âmbito do SUS seja desafiadora, é essencial olhar para os profissionais, contribuindo em seus processos de formação e desenvolvimento. As ações realizadas pela gestão de risco assistencial na unidade piloto de prevenção de quedas visavam não apenas qualificar os processos de trabalho, mas também proporcionar um aprendizado significativo para a equipe assistencial, para que refletissem sobre o processo e suas práticas profissionais.

<https://ensinoepesquisa.ghc.com.br/anaisdajornada/anais2021.pdf>